

Ciências Agrárias: Campo Promissor em Pesquisa 6

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo
(Organizadores)

Jorge González Aguilera

Alan Mario Zuffo

(Organizadores)

Ciências Agrárias: Campo Promissor em Pesquisa 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências agrárias [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 6 / Organizadores Jorge González Aguilera, Alan Mario Zuffo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Ciências Agrárias. Campo Promissor em Pesquisa; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-420-7 DOI 10.22533/at.ed.207192106 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Aguilera, Jorge González. II. Zuffo, Alan Mario. III. Série. CDD 630
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Ciências Agrárias: Campo Promissor em Pesquisa*” aborda uma publicação da Atena Editora, apresenta seu volume 6, em seus 21 capítulos, conhecimentos aplicados as Ciências Agrárias.

A produção de alimentos nos dias de hoje enfrenta vários desafios e a quebra de paradigmas é uma necessidade constante. A produção sustentável de alimentos vem a ser um apelo da sociedade e do meio acadêmico, na procura de métodos, protocolos e pesquisas que contribuam no uso eficiente dos recursos naturais disponíveis e a diminuição de produtos químicos que podem gerar danos ao homem e animais. Este volume traz uma variedade de artigos alinhados com o uso eficiente do recurso água na produção de conhecimento na área das Ciências Agrárias, ao tratar de temas como uniformidade de distribuição de aspersores, tratamento e uso de água, entre outros. São abordados temas inovadores relacionados como o escoamento das produções no Brasil, perfil de consumidores, arborização nos bairros, extrativismo, agricultura familiar, entre outros temas. Os resultados destas pesquisas vêm a contribuir no aumento da disponibilidade de conhecimentos úteis a sociedade.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas Ciências Agrárias, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área da Agronomia e, assim, contribuir na procura de novas pesquisas e tecnologias que possam solucionar os problemas que enfrentamos no dia a dia.

Jorge González Aguilera
Alan Mario Zuffo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA UNIFORMIDADE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA DE ASPERSORES	
Thayane Leonel Alves	
José de Arruda Barbosa	
Antônio Michael Pereira Bertino	
Evandro Freire Lemos	
José Renato Zanini	
DOI 10.22533/at.ed.2071921061	
CAPÍTULO 2	6
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ADSORVENTE DA BIOMASSA DE COCO VERDE QUANTO À REDUÇÃO DA SALINIDADE EM ÁGUA PRODUZIDA	
Ana Júlia Miranda de Souza	
Luiz Antônio Barbalho Bisneto	
Tatiane Pinheiro da Silva	
Fabiola Gomes de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.2071921062	
CAPÍTULO 3	17
ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM A INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA DE TRANSPORTE	
Fernando Doriguel	
Fábio Silveira Bonachela	
DOI 10.22533/at.ed.2071921063	
CAPÍTULO 4	31
ESTUDO DE CASO EM EMPRESA FAMILIAR DE JALES	
Emerson Aparecido Mouco Junior	
Luciana Aparecida Rocha	
Thiago Gonçalves Bastos	
DOI 10.22533/at.ed.2071921064	
CAPÍTULO 5	44
ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CONSUMIDORES DE MEL DA REGIÃO NORDESTE PARAENSE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO MUNICÍPIO DE TERRA ALTA	
Renata Ferreira Lima	
Antônio Maricélio Borges de Souza	
Alasse Oliveira da Silva	
Lucas Ramon Teixeira Nunes	
Adriano Vitti Mota	
Akim Afonso Garcia	
Fernando Oliveira Pinheiro Júnior	
Diocléa Almeida Seabra Silva	
Jonathan Braga da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2071921065	

CAPÍTULO 6 54

FERMENTAÇÃO COM O USO DE SORO ÁCIDO DE LEITE PARA OBTENÇÃO DE BEBIDAS LÁCTEAS

Rodrigo Murucci Oliveira Magalhães
Monica Tais Siqueira D' Amelio Felipe

DOI 10.22533/at.ed.2071921066

CAPÍTULO 7 73

FIRST REPORT OF *PSEUDOCERCOSPORA* ON LEAVES OF MALVARISCO (*Waltheria indica*) IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Kerly Martinez Andrade
Jéssica Rembinski
Jucimar Moreira de Oliveira
Watson Quinelato Barreto de Araújo
Helena Guglielmi Montano
Carlos Antonio Inácio

DOI 10.22533/at.ed.2071921067

CAPÍTULO 8 80

FITOGEOGRAFIA DA ARBORIZAÇÃO NO BAIRRO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA

Wallace Campos de Jesus
Thiago Gomes de Sousa Oliveira
Mayra Piloni Maestri
Douglas Valente de Oliveira
Maira Teixeira dos Santos
Marina Gabriela Cardoso de Aquino
Jobert Silva da Rocha
Bruna de Araújo Braga

DOI 10.22533/at.ed.2071921068

CAPÍTULO 9 87

IDENTIFICAÇÃO ANATÔMICA DE ESPÉCIES MADEIREIRAS UTILIZADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL EM MARABÁ/PA

Pâmela da Silva Ferreira
Dafilla Yara de Oliveira Brito
Daniela Costa Leal
Nixon Teodoro de Oliveira
Natalia Lopes Medeiros
Débora da Silva Souza de Santana
Marcelo Mendes Braga Junior
Gabriele Melo de Andrade
Luiz Eduardo de Lima Melo

DOI 10.22533/at.ed.2071921069

CAPÍTULO 10 94

MEDIÇÃO DE PERDA DE CARGA PRINCIPAL EM UMA MANGUEIRA DE POLIETILENO

Thayane Leonel Alves
José de Arruda Barbosa
Gabriela Mourão de Almeida
Antônio Michael Pereira Bertino

José Renato Zanini

DOI 10.22533/at.ed.20719210610

CAPÍTULO 11 99

O EXTRATIVISMO DA BORRACHA E A SUSTENTABILIDADE DA AMAZÔNIA

Floriano Pastore Júnior

DOI 10.22533/at.ed.20719210611

CAPÍTULO 12 106

OCUPAÇÕES RURAIS NÃO AGRÍCOLAS E PLURIATIVIDADE COMO
ESTRATÉGIAS DE PERMANÊNCIA NO CAMPO

José Benedito Leandro

DOI 10.22533/at.ed.20719210612

CAPÍTULO 13 123

ORIGEM DE ESPÉCIES UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO URBANA DO BAIRRO
SANTA CLARA, MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Marina Gabriela Cardoso de Aquino

Jaiton Jaime das Neves Silva

Wallace Campos de Jesus

Pedro Ives Souza

Mayra Piloni Maestri

DOI 10.22533/at.ed.20719210613

CAPÍTULO 14 130

PASTAGENS: APLICATIVO MÓVEL PARA AUXÍLIO DA PRODUÇÃO DE
FORRAGEIRAS EM SERGIPE

Luiz Diego Vidal Santos

Francisco Sandro Rodrigues Holanda

Paulo Roberto Gagliardi

Airton Marques de Carvalho

Igor Sabino Rocha de Araújo

Catuxe Varjão de Santana Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.20719210614

CAPÍTULO 15 139

PROJETO DE SISTEMA ECOLÓGICO DE TRATAMENTO DE ÁGUA RESIDUÁRIA
SANITÁRIA NO SEMIÁRIDO POTIGUAR

Ana Beatriz Alves de Araújo

Rafael Oliveira Batista

Daniela da Costa Leite Coelho

Marineide Jussara Diniz

Solange Aparecida Goularte Dombroski

Suedêmio de Lima Silva

Adler Lincoln Severiano da Silva

Ricardo Alves Maurício

Ricardo André Rodrigues Filho

DOI 10.22533/at.ed.20719210615

CAPÍTULO 16 152

RELAÇÃO DOS RESERVATÓRIOS UTILIZANDO GARANTIAS DE USO DE ÁGUA PARA IRRIGAÇÃO NUMA FAZENDA EM QUIXERAMOBIM-CE

Antonio Geovane de Moraes Andrade
Rildson Melo Fontenele
Francisco Ezivaldo da Silva Nunes
Edmilson Rodrigues Lima Junior
Roberta Thércia Nunes da Silva
Francisca Luiza Simão de Souza

DOI 10.22533/at.ed.20719210616

CAPÍTULO 17 158

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE FÍSICO – QUÍMICA NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO, CAMPUS- CODÓ - MA

Weshyngton Grehnti Rufino Abreu
Ursilândia de Carvalho Oliveira
Eulane Rys Rufino Abreu
Erlane Andrade Rodrigues
Álvaro Itaúna Schalcher Pereira

DOI 10.22533/at.ed.20719210617

CAPÍTULO 18 161

RELATO DE VIVÊNCIAS DA AGRICULTURA FAMILIAR REALIZADA EM COMUNIDADES RURAIS DO MUNICÍPIO DE CAMETÁ – PA

Thaynara Luany Nunes Monteiro
Fiama Renata Souza Monteiro Cunha
Patricia Taila Trindade de Oliveira
João Tavares Nascimento
Vanessa França da Silva
Antonio Tassio Oliveira Souza
Gabriel Menezes Ferreira
Igor Thiago dos Santos Gomes
Renan Yoshio Pantoja Kikuchi
Jhemyson Jhonathan da Silveira Reis
João Henrique Trindade e Matos
Diego Marcos Borges Gomes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.20719210618

CAPÍTULO 19 166

SABERES AMAZÔNICOS: ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE UMA ALDEIA INDÍGENA NO SUDESTE DO PARÁ

Camila Tamises Arrais Furtado
Thayrine Silva Matos
Marcelo Mendes Braga Junior
Gabriele Melo de Andrade
Maria Rita Lima Calandrini Azevedo
Laise de Jesus dos Santos
Mateus Ferreira Lima
Emilly Gracielly dos Santos Brito
Daleth Sabrinne da Silva Souza
Jean Carlos Altoé Cunha
Felipe Rezende Rocha Silva

DOI 10.22533/at.ed.20719210619

CAPÍTULO 20 173

UMA HISTÓRIA DO PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA: A
PERSPECTIVA AUTOBIOGRÁFICA E AS MEMÓRIAS DE UM PROCESSO EM
TEMPOS DE EROÇÃO CULTURAL

Manoel Adir Kischener
Everton Marcos Batistela
Airton Carlos Batistela

DOI 10.22533/at.ed.20719210620

CAPÍTULO 21 185

VULNERABILIDADE DE ÁGUAS DE POÇOS TUBULARES DESTINADAS À
IRRIGAÇÃO DE UM COMPLEXO HORTÍCULA DO ESTADO DO PIAUÍ, BRASIL

Yêda Gabriela Alves do Espírito Santo Silva
Ana Paula Peron

DOI 10.22533/at.ed.20719210621

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 207

ESTUDO DO PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CONSUMIDORES DE MEL DA REGIÃO NORDESTE PARAENSE: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO MUNICÍPIO DE TERRA ALTA

Renata Ferreira Lima

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

Antônio Maricélio Borges de Souza

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capitão Poço - Pará

Alasse Oliveira da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

Lucas Ramon Teixeira Nunes

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

Adriano Vitti Mota

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capitão Poço - Pará

Akim Afonso Garcia

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

Fernando Oliveira Pinheiro Júnior

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

Diocléa Almeida Seabra Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

Jonathan Braga da Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia
Capanema - Pará

aceitabilidade por parte do consumidor comum, principalmente por ser considerado um alimento terapêutico benéfico à saúde, também sendo caracterizado por ser um produto biológico muito complexo, cuja qualidade e composição físico-química variam notadamente dependendo da flora visitada pelas abelhas, das condições climáticas e edafológicas da região onde for produzido, bem como do manejo do apicultor. Analisar como os consumidores compram, usam e avaliam o que consomem permite definir estratégias mercadológicas mais efetivas ao longo de uma cadeia produtiva, possibilitando a otimização de esforços para agregação de valor dos produtos. Dessa forma, o presente trabalho se constituiu na aplicação de entrevistas por meio do uso de questionários estruturados aplicados aos moradores do município de Terra Alta, Pará, com o objetivo de determinar o hábito, frequência e dos quesitos que influenciam no consumo deste produto. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que 65% dos entrevistados afirmaram ter baixo consumo; 70% relataram que propriedades medicinais e terapêuticas são as que mais influenciam no consumo; 45% afirmaram adquirir o produto diretamente com o produtor. O consumo do produto na região ainda carece de incrementos mercadológicos, como a utilização de *marketing*, que pode ser empregado para estimular adeptos e novos consumidores, frente às ótimas propriedades,

RESUMO: O mel de abelha é um produto alimentício de grande valor nutritivo e de alta

tanto alimentares quanto terapêuticas que o mel possui, beneficiando produtores e demais integrantes da cadeia produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo de mel, Apicultura, Socioeconomia.

STUDY OF THE ECONOMIC PARTNERSHIP PROFILE OF HONEY CONSUMERS IN THE NORTHEAST PARADISE REGION: AN APPROACH FROM THE MUNICIPALITY OF TERRA ALTA

ABSTRACT: Bee honey is a food product of great nutritional value and of high acceptability by the average consumer, mainly because it is considered a therapeutic food beneficial to health, also being characterized by being a very complex biological product whose quality physico-chemistry vary markedly depending on the flora visited by the bees, climatic and soil conditions of the region where it is produced, as well as beekeeper management. Analyzing how consumers buy, use and evaluate what they consume allows us to define more effective marketing strategies along a production chain, making it possible to optimize efforts to aggregate the value of products. Thus, the present study consisted in the application of interviews through the use of structured questionnaires applied to the residents of the city of Terra Alta, Pará, in order to determine the habit, frequency and the questions that influence the consumption of this product. Among the results obtained, it is noteworthy that 65% of respondents stated that they had low consumption; 70% reported that medicinal and therapeutic properties are the most influential in consumption; 45 % stated that they purchased the product directly from the producer. The consumption of the product in the region still lacks marketing increases, such as the use of marketing, which can be used to stimulate consumers and new consumers, against the great properties, both food and therapeutics that honey has, benefiting producers and other members of the chain productive.

KEYWORDS: Consumption of honey, Beekeeping, Socioeconomics.

1 | INTRODUÇÃO

O mel brasileiro é classificado como orgânico, sendo bastante apreciado no mercado internacional, pois, as abelhas brasileiras produzem o mel a partir do néctar presente em floradas silvestres livres de quaisquer resíduos de antibióticos e/ou defensivos agrícolas, fato ocorrente principalmente nas regiões Norte e Nordeste (SILVA, 2011).

Apesar de suas qualificações e da crescente produção nacional, o consumo per capita de mel no Brasil ainda é pequeno quando comparado, por exemplo, à União Europeia, que contabiliza cerca de um quarto do consumo de mel se comparado aos outros países (CBI, 2009).

A comercialização do mel depende de sua qualidade, e, principalmente da segurança avaliada pelo consumidor no momento da aquisição desse alimento nutritivo

(PIRES, 2011).

Analisar como os consumidores compram, usam e avaliam o que consomem permite definir estratégias mercadológicas mais efetivas ao longo de uma cadeia produtiva, que otimizem esforços e possibilitem agregar valor aos produtos (MURPHY et al., 2000). Nesse sentido, se faz necessário o desenvolvimento de estudos que evidenciem o perfil dos consumidores de mel, como o uso de pesquisas qualitativas.

Objetivou-se com o presente trabalho realizar um levantamento acerca do perfil dos consumidores de mel do município de Terra Alta, Estado do Pará.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O mel de abelha é um produto alimentício de grande valor nutritivo e de alta aceitabilidade por parte do consumidor, principalmente por ser considerado um alimento terapêutico, benéfico à saúde, sendo um produto biológico muito complexo, cuja qualidade e composição físico-química variam notadamente dependendo da flora visitada, das condições climáticas e edafológicas da região onde for produzido, bem como do manejo do apicultor (RACOWSKI, 2009).

Os apreciadores do mel são designados como sendo das classes econômicas mais baixas, essas pessoas possuem o hábito de utilizar esse produto como remédio para doenças simples do dia a dia. Dessa forma, o mel é bastante apreciado pelo seu poder terapêutico (CHEUNG-LUCCHESI; GERBER, 2009).

O comportamento alimentar de um indivíduo não corresponde somente a seus hábitos alimentares, mas a todas as práticas que envolvem sua alimentação, como: seleção, aquisição, conservação, preparo, crenças, tabus e seu conhecimento sobre nutrição (SONATI; VILARTA; AFFONSO, 2007).

Outra característica importante no perfil do consumo de mel é que estudos apontam que o consumidor tem mais credibilidade na qualidade do produto quando adquire diretamente do produtor (MARTINS et al, 2010; VILCKAS et al, 2001).

3 | METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi realizada no município de Terra Alta- Pará. Essa cidade está situada na mesorregião do Nordeste Paraense, microrregião do salgado, distante à 98 km de Belém, capital do Estado, tendo acesso pelas rodovias BR 316 e PA 136 km 28, ligando o município de Castanhal ao município de Curuçá. A base da economia no município é alicerçada na agricultura familiar, tendo como principais culturas: mandioca, feijão, milho e arroz, notadamente a primeira que detém primazia sobre as demais (PARÁ, 2018).

A coleta de dados se deu por meio de entrevista à 20 consumidores de mel residentes no Município de Terra Alta, Pará.

Foi realizada a aplicação de questionários semiestruturados, utilizando adaptação da metodologia de Vilckas et al. (2001), aos quais continham questões com o intuito de averiguar o perfil dos consumidores de mel do referido município.

Nos questionários haviam perguntas a respeito do hábito de consumo, frequência de consumo, influência da frequência de consumo, locais de aquisição do mel, critérios utilizados na referida compra, dentre outras de mesmo cunho.

Segundo Gil (1999, p.128), o questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

Segundo Malhotra (2006), esse tipo de pesquisa procura quantificar os dados e, normalmente, aplica alguma forma de análise estatística.

A partir disso, os dados foram tabulados e organizados em planilha eletrônica com o auxílio do Software *Microsoft Excel* versão 2013, no qual foi utilizado para a elaboração dos gráficos e tabelas. Além disso, utilizou-se a estatística descritiva para descrição e triangulação dos dados da presente pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na tabulação dos dados, no que tange ao sexo dos entrevistados, 09 são do sexo masculino, e 11 são do sexo feminino. A idade destes variou de 19 a 59 anos, apresentando no geral uma média de idade de 36,05 anos.

Em relação ao estado civil dos entrevistados, 11 responderam ser casados (a), 07 são solteiros (a) e 02 disseram ser divorciados (a), conforme observa-se na figura 01.

Dentre os entrevistados, 17 responderam que tem filhos, e apenas 03 responderam não possuir. Zamberlan et al. (2006), objetivando conhecer o perfil e avaliar o comportamento do consumidor de mel, com relação ao estado civil, observou que o consumo é maior entre pessoas casadas, que representaram 66,0% dos consumidores, totalizando 198 pessoas, contra 87 consumidores solteiros (29,0%).

Foram 15 os divorciados/separados ou viúvos, representando 5% dos entrevistados. A maioria dos participantes (32,0%) possui quatro pessoas residentes na família, seguido de pessoas com três (28,3%), duas (18,3%) e cinco ou mais pessoas na família (15%).

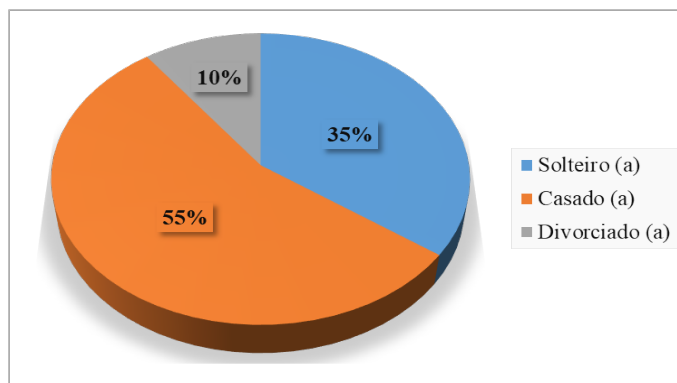


Figura 1 - Gráfico representativo ao percentual do estado civil dos entrevistados.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

No que diz respeito ao hábito de consumo, 17 (85%) disseram possuí-lo e 03 (15%) responderam não possuírem o hábito de consumo. No que se refere à frequência de consumo, 65% alegaram ter baixa frequência, 15% alta frequência, 0,5% possui frequência média e 15% não opinaram (Figura 02).

Dados apresentados pelo SEBRAE sobre o consumo de mel no Brasil, nos estados de Sergipe, Bahia, Pará e São Paulo, indicam que boa parte dos habitantes destes estados consomem mel de forma eventual, uma vez por mês, e uma das justificativas dessa eventualidade está associada à percepção de que o mel não é um alimento e não deve ser consumido demasiadamente (CHEUNG-LUCCHESI; GERBER, 2009).

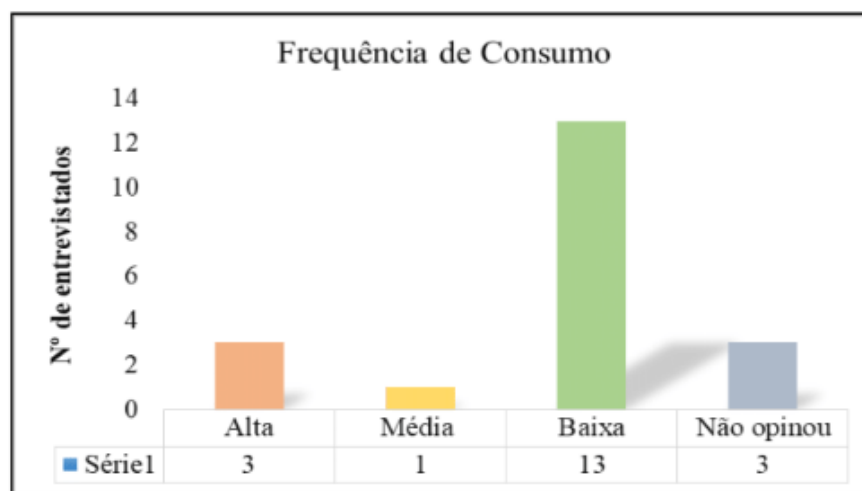


Figura 2 - Gráfico representativo a frequência de consumo dos entrevistados.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

Quanto à influência na frequência de consumo, 07 entrevistados disseram que é devido as propriedades terapêuticas que o mel possui, 07 consomem devido as propriedades medicinais, 02 consomem como alimento e apenas 01 disse que sua frequência se dá devido ao preço acessível em que encontra o produto (Figura 03). Esses resultados confirmam o padrão de consumo do mel no Brasil, que segundo Cheung-Lucchese e Gerber (2009), se dirige para o uso terapêutico.

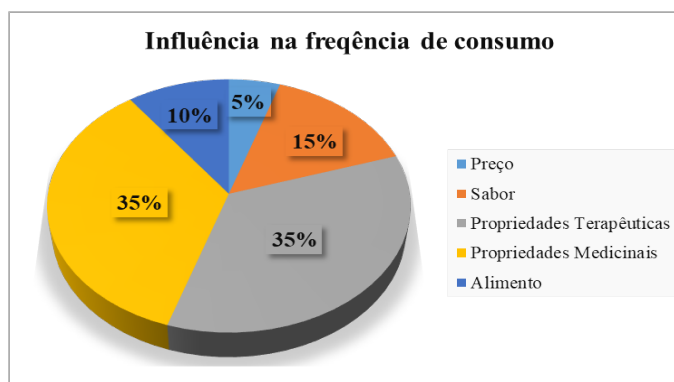


Figura 3 - Gráfico representativo ao percentual da influência na frequência de uso pelos entrevistados.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

No que concerne ao local onde adquirem o mel, 09 responderam que compram diretamente com o produtor, 04 compram em farmácia, 04 adquirem com atravessador, 02 obtêm em feira e apenas 01 disse que quando compra o mel, essa é feita em supermercado. Em referência aos critérios utilizados para compra do mel, 10 afirmaram que o aspecto do produto é o principal parâmetro utilizado, 09 utilizam a procedência como parâmetro e apenas 01 disse ser o preço o critério utilizado no momento da compra (Figura 04).

O mercado de mel apresenta direcionamento à saúde humana (uso medicinal/ terapêutico), razão pela qual é comercializado em farmácias, além dos pontos de venda tradicionais (ANVISA, 2012). Pires (2011), comenta que a caracterização do mel é importante para estabelecer as exigências do mercado. A comercialização do mel depende de sua qualidade, e, principalmente da sua segurança no momento da comercialização transmitida ao consumidor.

Em estudo realizado por Zamberlan e Santos (2010), sobre o comportamento do consumidor de mel, observou que um total de 61,66% (238 pessoas) dos entrevistados em seu estudo, costumam comprar o mel diretamente com o produtor por acreditarem que desta forma estariam reduzindo o risco de comprar mel adulterado.

A cor é uma das características do mel que mais influência na preferência do consumidor, que, na maioria das vezes, escolhe o produto apenas pela aparência. Este parâmetro está correlacionado com a sua origem floral, processamento, armazenamento, fatores climáticos durante o fluxo do néctar e a temperatura na qual o mel “amadurece” na colônia (SMITH, 1997 citado por Queiroga et al., 2015).

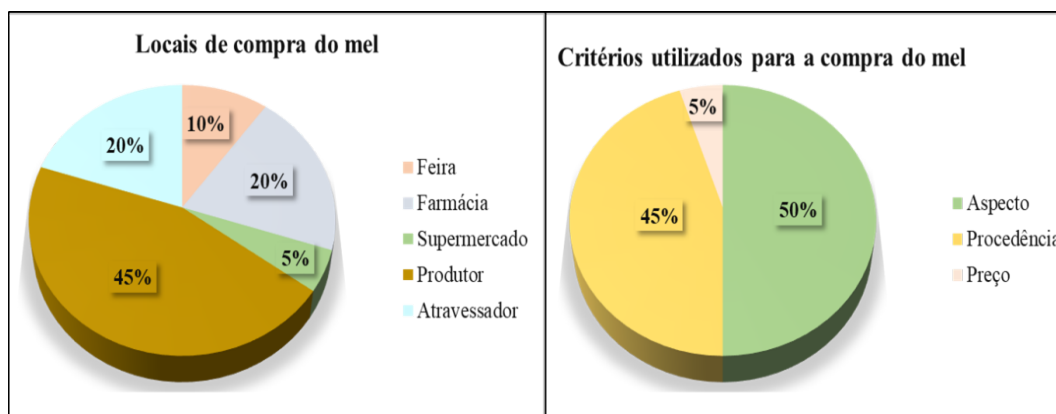


Figura 4 - Gráficos representativos aos locais de compra e critérios utilizados para compra do mel pelos entrevistados.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).]

Em relação a embalagem em que o produto é adquirido, 14 pessoas disseram que o mel é comprado em garrafa de vidro, 04 compram em potes plásticos e 02 dos entrevistados não quiseram responder (Figura 05). 16 (80%) dos entrevistados afirmaram que o mel por eles consumido é produzido de forma orgânica e 04 (20%) disseram que o produto comprado por eles não é orgânico. Segundo Fonseca (2001) e Yussefi (2003), a procura por mel orgânico ocorre por uma classe consumidora cada vez mais exigente, em busca de melhores condições de vida, consumo de produtos isentos de qualquer tipo de contaminação, mas mantendo suas características nutricionais e biológicas, dentro de uma política de qualidade alimentar, em um sistema de produção com menores impactos negativos ao meio ambiente.

Camargo (2008) citado por Ito et al. (2009), relata que é comum a comercialização de produtos apícolas em diferentes embalagens, quantidades, dentre outros, não seguindo, na maioria das vezes, as exigências mínimas requeridas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. O mel, quando consumido de forma equilibrada, pode contribuir para uma alimentação saudável. O produto é rico em nutrientes, de sabor agradável e pode refletir positivamente na promoção da saúde em virtude de suas propriedades terapêuticas, podendo desempenhar papel benéfico na redução de riscos de doenças (RONDON, 2015).

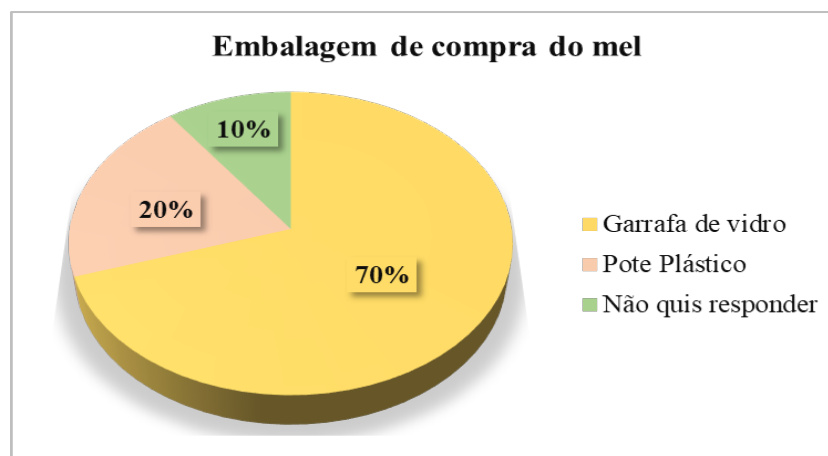


Figura 5 - Gráfico representativo a forma de envase (embalagem) do mel adquirido pelos entrevistados.

Fonte: Autores da pesquisa (2018).

Para aumentar o consumo dos produtos apícolas é preciso entender o mercado interno, suas tendências e as características dos produtos que os consumidores avaliam para a decisão de compra e, desta forma, formular estratégias para estimular o consumo (CAMARGO, 2008).

5 | CONCLUSÕES

Os habitantes do município de Terra Alta, Pará, possuem o hábito de consumir mel, porém consomem com baixa frequência.

O consumo do mel no município é destinado, de acordo com a maioria dos entrevistados, a fins terapêuticos e medicinais.

A maioria dos consumidores entrevistados afirmou adquirir o produto diretamente com o produtor, visando obter um produto de maior qualidade assegurada.

O consumo do produto na região ainda carece de incrementos mercadológicos, como a utilização de *marketing*, que pode ser empregado para estimular adeptos e novos consumidores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC Nº 41 de 26 de julho de 2012.** Altera a RDC Nº44, de 17 de agosto de 2009, que dispõe sobre as Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário, do funcionamento nº10, de 17 de agosto de 2009. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0041_26_07_2012.pdf>. Acesso em 07 de outubro de 2018.

CAMARGO, R.C.R. Processo de Normatização da Cadeia Apícola Nacional. In: XVII Congresso Brasileiro de Apicultura e III de Meliponicultura, 2008, Minas Gerais, **Anais...** Minas Gerais: 2008, CD ROOM.

CENTRE FOR PROMOTION OF IMPORTS FROM DEVELOPING COUNTRIES. CBI. **CBI market survey: the honey and other bee products market in the EU**. June, 2009. Disponível em: <<http://www.fepat.org.ar/files/evento759630.pdf>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

CHEUNG-LUCCHESI, T.; GERBER, R. M. Consumo de mel de abelhas: Análise dos comportamentos de comensais do Estado de Santa Catarina. **Informações Econômicas**. São Paulo. v.39.n.10. pag.22-31, 2009.

FONSECA, M. F. A. C. A certificação de alimentos orgânicos no Brasil. 2001. Disponível em: <http://www.planetaorganico.com.br/trabfem2.htm>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARTINS, F. F. F. et al. **Perfil do consumo de mel de abelhas africanizadas em cidades do interior do Ceará**. 2010. Disponível em: <<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile>>. Acesso em 08 de outubro de 2018.

MURPHY, M. et al. Irish consumer preferences for honey: a conjoint approach. **British Food Journal**. Bradford: vol. 102, pg. 585, 2000.

PARÁ – GOVERNO DO ESTADO. **Sobre Terra Alta**. 2018. Disponível em: <<http://www.terraalta.pa.gov.br/institucional/#SobreTerraAlta>>. Acesso em 10 de outubro de 2018.

PIRES, R. M. C. P. **Qualidade do mel de abelhas *Apis mellifera* Linnaeus, 1758 produzido no Piauí**. 2011. 89f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Piauí. 2011.

QUEIROGA, C. F. M. A.; FILHO, F. G. L.; MACHADO, A. V.; COSTA, R. O. Cadeia Produtiva do Mel de Abelhas: Fonte Alternativa de Geração de Renda para Pequenos Produtores e Qualidade Físico-química do Mel. **Revista Brasileira de Agrotecnologia**, v.5, n.1, p. 24-30, Jan-Dez, 2015.

RACOWSKI, I. et al. Ação Antimicrobiana do Mel em Leite Fermentado. **Revista Analytica**. Nº 30. Agosto/Setembro, 2009.

RONDON, M. J. C. **Uso de mel na prática cultural na saúde das populações da zona urbana e rural do MS**. Dissertação de Mestrado (Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária), Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande: Mato Grosso do Sul, 2015. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/16160-dissertac-a-o-marcos.pdf>>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

SILVA, E.N. **Análise da produção e comercialização apícola dos municípios de Tabuleiro do Norte e Limoeiro do Norte: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SMITH, F. G. Deterioration of the colour of honey. **Journal of Apicultural Research**, v.6, 1997.

SONATI, J. G.; VILARTA, R.; AFFONSO, C. V. **Comportamento alimentar**. In: VILARTA, R. (Org.). Alimentação saudável e atividade física para a qualidade de vida. Campinas. IPES editorial. pag. 28-34. 2007.

VILCKAS et al. **Perfil do consumidor de mel e o mercado de mel**. 2001. Disponível em: <http://apacame.org.br/mensagemdoce/64/artigo_.htm>. Acesso em 08 de outubro de 2018.

ZAMBERLAN, L.; SANTOS, D. M. O comportamento do consumidor de mel: um estudo exploratório.

Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU, Vol.5 - n.10, 2010. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/87_1.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

ZAMBERLAN, L.; SPAREMBERGER, A.; WAGNER, A.; SARTOR, S. J. O comportamento do consumidor de produtos agroalimentares: uma avaliação de atitudes no consumo de mel. **Anais... XXVI ENEGEP** - Fortaleza, CE, 2006. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr530357_7193.pdf>. Acesso em 09 de outubro de 2018.

YUSSEFI, M. **Development and state of organic agriculture world-wide**. Trabalho apresentado no 5º M. Yussefi, and H. Willer, The world of organic agriculture 2003 - statistics and future prospects. IFOAM, 2003.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jorge González Aguilera - Engenheiro Agrônomo (Instituto Superior de Ciências Agrícolas de Bayamo (ISCA-B) hoje Universidad de Granma (UG)), Especialista em Biotecnologia pela Universidad de Oriente (UO), CUBA (2002), Mestre em Fitotecnia (UFV/2007) e Doutorado em Genética e Melhoramento (UFV/2011). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no Campus Chapadão do Sul. Têm experiência na área de melhoramento de plantas e aplicação de campos magnéticos na agricultura, com especialização em Biotecnologia Vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: pre-melhoramento, fitotecnia e cultivo de hortaliças, estudo de fontes de resistência para estres abiótico e biótico, marcadores moleculares, associação de características e adaptação e obtenção de vitroplantas. Tem experiência na multiplicação “on farm” de insumos biológicos (fungos em suporte sólido; Trichoderma, Beauveria e Metharrizum, assim como bactérias em suporte líquido) para o controle de doenças e insetos nas lavouras, principalmente de soja, milho e feijão. E-mail para contato: jorge.aguilera@ufms.br

Alan Mario Zuffo - Engenheiro Agrônomo (Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/2010), Mestre em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal do Piauí – UFPI/2013), Doutor em Agronomia – Produção Vegetal (Universidade Federal de Lavras – UFLA/2016). Atualmente, é professor visitante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS no Campus Chapadão do Sul. Tem experiência na área de Agronomia – Agricultura, com ênfase em fisiologia das plantas cultivadas e manejo da fertilidade do solo, atuando principalmente nas culturas de soja, milho, feijão, arroz, milheto, sorgo, plantas de cobertura e integração lavoura pecuária. E-mail para contato: alan_zuffo@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-420-7



9 788572 474207